



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

CDS / Partido Popular

N.º 241-VIII

P.º 29.82

29.83

Data: 20.11.2006

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente
Senhores Membros do Governo

O Governo Regional dos Açores, nos últimos meses, tem anunciado grandes projectos para a área da saúde.

Primeiro anunciou uma auditoria aos três hospitais da Região, depois o mega projecto de informatização do Serviço Regional de Saúde e ainda uma profunda alteração ao estatuto do Serviço Regional de Saúde, que por agora não abordaremos.

Comecemos então pela tão famosa e empolada auditoria.

À época dizia Carlos César “*O governo não teme afrontar os privilégios de duas ou três pessoas que alcançaram privilégios em determinados serviços na saúde*” e acrescentava “*Há sempre problemas em as administrações alcançarem os objectivos a que se propõe cada serviço. Porque, nesses locais, há sempre quem pense que ali está para mandar, ou para empatar, e nem sempre há ali quem esteja para servir*”. BOCA SANTA!

Domingos Cunha, mais comedido, mais tímido nas palavras e menos ambicioso, acrescentava, “... *fica espelhada na auditoria a preocupação do Governo Regional, em melhorar as condições de prestação de cuidados de saúde aos açorianos...*”.

Anunciava-se uma total revolução, um novo paradigma, uma análise completa e exaustiva, sem temores, desde a revisão e avaliação dos sistemas de informação e controlo interno, avaliação de recursos, tempos e indicadores de desempenho, abrangendo as diversas áreas, médica, enfermagem e de outros técnicos e ainda a não clínica.

Ainda se prometia devida atenção à definição e cálculo de rácios de produtividade, a avaliação da acessibilidade dos utentes e ainda dos processos de atribuição e avaliação dos regimes de prevenção, horas extraordinárias e horários acrescidos. BRAVO!

Senhor Presidente
Senhores Deputados
Senhores Membros do Governo

Esperava-se o MELHOR, mas aconteceu o PIOR.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

CDS / Partido Popular

De facto, no contrato de auditoria estabelecido entre a Sudaçor e a KPMG, pode ler-se, no ponto 3.1, claramente o seguinte: “O âmbito do trabalho será o de uma auditoria completa das contas do exercício a findar em 31 de Dezembro de 2005, para cada um dos Hospitais Regionais”.

Mais adiante, no ponto 3.4 do referido documento, chegamos à conclusão que tudo isto custou, ao bolso dos contribuintes, 110.400 euro mais IVA.

Podemos afirmar, recorrendo aos provérbios populares, que o Governo, “andou a vender gato por lebre”, ou podemos recorrer a uma frase mais erudita e socrática (de José Sócrates) e classificar tudo isto como um EMBUSTE.

Senhor Presidente
Senhores Deputados

Depois da “montanha ter parido um rato”, o Governo tira do ventre a nova menina dos olhos – o sistema de informação em saúde – com a promessa que desta vez é que vai ser, repetindo, praticamente, quase todos os objectivos a que se tinha proposto com a auditoria e prometendo pela décima vez a TELEMEDICINA.

Oxalá, desta vez, tenhamos um parto feliz, pelo menos tem a garantia de ser feito por parteira espanhola, se bem que, ao que consta, pelo menos em Portugal, o que fazem melhor são ABORTOS. Portanto todo o cuidado é pouco e lá diz o povo que “cuidados e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém”.

Mas vamos à vetusta e muito dispendiosa telemedicina.

É bom lembrar que foi prometida pelo Governo em 1997 e que sempre se têm orçamentado e gasto avultadas verbas para o efeito e que funciona apenas residualmente.

E onde a telemedicina foi primeiro instalada, foi exactamente no Hospital de Angra, onde nunca funcionou em condições e se deixou estragar e perder o equipamento, sendo agora quase obsoleto.

Continuando, ainda acerca do Hospital de Angra, gostaria, Senhor Secretário dos Assuntos Sociais, que me desse alguns esclarecimentos e perguntava-lhe concretamente quando começam as obras na urgência, que o senhor aqui me garantiu, em Maio passado, que teriam o seu início em Julho, o mais tardar em Setembro. Lembra-se?

Relativamente ao serviço de imagiologia, parece estar a decorrer a aquisição de novo equipamento, nomeadamente uma mesa telecomandada, para radiologia digestiva e angiografia, uma sala de radiologia directa e o sistema PACS (Pict. Arq. Com Sist), o que me leva a querer saber se existe já rede informática no Hospital preparada para trabalhar com este sistema. E já agora também, para quando se prevê o início das obras e o funcionamento desta parte do serviço de imagiologia.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

CDS / Partido Popular

Obviamente, Senhor Secretário, com muito bem sabe, a reestruturação e equipamento deste serviço sofreu uma amputação, relativamente ao que estava inicialmente programado, pois o Senhor sabe que eu sei, que é necessário uma TAC multicorte, mais dois ecógrafos, sendo um para apoio à consulta da mama e também muito importante um mamógrafo digital com estereotaxia, aliás o hospital é local mais adequado para o estudo e tratamento multidisciplinar da patologia da mama.

Neste contexto e já que se fala num concurso para aquisição de mamógrafos, pela Saudaçor, permita-me que lhe dê um conselho: Promova uma reunião entre os serviços de imagiologia dos nossos Hospitais, de modo a que possam conversar entre si e definir estratégias e critérios, que concertada trarão ganhos para todos, sobretudo para os doentes, em vez de a Região andar a recorrer a Advisers externos, que apenas estão interessados, segundo se diz, em levar uns valentes cobres no bolso.

Senhor Presidente
Senhores Deputados
Senhor Presidente do Governo
Senhores Membros do Governo

Antes de terminar – numa perspectiva construtiva que entendemos que sempre se deve procurar – deixo mais algumas sugestões:

Acabe-se com o arcaico, demorado e penoso sistema de referência para as consultas de especialidade para os hospitais, a partir dos centros de saúde;

Acabe-se com as tricas entre centros de saúde, relativamente aos exames complementares de diagnóstico; o padrão é o mesmo e quem sofre é o doente;

Acabe-se com o sofrimento e humilhação dos doentes que vão há uma e duas da manhã tomar vez, para terem uma consulta de apoio no Centro de Saúde de Angra;

Extermine-se a lista vergonhosa e discriminatória para marcação de consulta, no Serviço de Estomatologia do Hospital de Angra, caso único na Região e no País.

Queremos afirmar, antes de terminar e com toda a sinceridade, que não nos opomos a que se gaste milhões na saúde, desde que sejam bem aplicados; o que não queremos e jamais aceitaremos, é que os doentes andem aos trambolhões.

O Líder Parlamentar,

Artur Lima